

Análise MENSAL

Feijão

JUL/AGO DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

Em julho, tanto no atacado como nas zonas de produção, o mercado esteve bem ofertado com a produção oriunda da 2ª safra, que foi suficiente para atender a fraca demanda, deixando os compradores mais à vontade nas negociações. Desta forma, como já era esperado, os preços registraram significativas reduções tendo como principais responsáveis os seguintes fatores: férias escolares, compradores adquirindo apenas o necessário para saldar seus compromissos; aumento do volume ofertado da 2ª safra, e o início da colheita da safra de inverno.

A oferta crescente da produção proveniente dos Estados de Minas Gerais, Paraná e Goiás acalmou os ânimos no atacado paulista. Houve registro de um bom número de compradores, mas a maioria dos interessados se preocupavam apenas em averiguar as amostras e analisar o comportamento do mercado, esperando pela demanda varejista que esteve muito devagar. O maior interesse dos comerciantes foi por produtos mais baratos, reduzindo, assim, a diferença de valores entre o produto extranovo e o comercial. Nota-se que o aumento na oferta do grão de melhor qualidade reforçou a queda das cotações, vez que a sua falta estava contribuindo para manter os preços em patamares bastante elevados. Com isso, o mercado enfraqueceu, ocorrendo queda nos preços de todo o grupo carioca, em especial os melhores tipos.

Diante do quadro acima, as perspectivas de melhoria dos preços ficaram na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 35% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até o mês de novembro.

No início de agosto o mercado operou com um baixo volume de ofertas e demanda aquecida. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias, e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos. Este comportamento refletiu positivamente nos preços dos produtos.

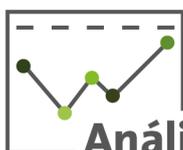
Desta forma, ocorreu uma recuperação dos preços para todo o grupo carioca. O produto

extranovo nota 9,5 passou, em média, de R\$ 169,00 para R\$ 179,00, o que representa um aumento de 5,9% em comparação ao valor registrado na última semana de junho, ou mais R\$ 10,00 por saca. Os produtos extranovo nota 9,0, especial nota 8,5, comercial notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em R\$ 171,00, R\$ 165,00, R\$ 160,00 e R\$ 150,00. Todavia, a maior procura foi por mercadorias comerciais, que seguem escassas no disponível, mantendo bom patamar no mercado.

Cabe mencionar que normalmente quando ocorre um aumento significativo das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, conseqüentemente, um esfriamento dos preços. No entanto, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria adotam a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações. Assim, mesmo que ocorra uma maior oferta no disponível em São Paulo, os preços devem continuar atrativos, oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Segundo agentes de mercado, a expectativa é de que a demanda aumente, forçando uma alta dos preços. No entanto, muitas indústrias já se abasteceram, e estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, devido à relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

Cabe mencionar que os dados divulgados no 11º Levantamento de Safras realizado pela Conab, em julho não são conclusivos, especialmente para a 3ª safra nordestina. A produção registrada para a referida safra ainda será revisada, notadamente na região nordeste do estado da Bahia. Lá, a deficiência hídrica ocorrida em maio, mês de concentração do plantio, prejudicou a sementeira, sendo a mesma realizada quase na sua totalidade durante o mês de junho, fora do período tecnicamente recomendável. Curiosamente, as lavouras apresentam bom aspecto de desenvolvimento, porém há preocupação com um possível excesso de chuvas no momento da colheita.



Análise MENSAL

Feijão

JUL/AGO DE 2019

A 2ª safra, ou safra da seca, está concluída e, no Paraná, estima-se que cerca de 95% da produção foram comercializados pelos produtores. Quanto a 3ª safra é importante lembrar que, com a implantação do vazão sanitário, o período para a semeadura em determinadas localidades ficou limitado a meados de junho, reduzindo em um mês e meio o calendário tecnicamente recomendável ao plantio, que vai até o final de julho. Desta forma, algumas áreas ficaram impossibilitadas de plantio.

Contudo, a superfície cultivada ficou 4,3% superior ao registrado na safra anterior, e um pouco acima dos dados apurados no levantamento anterior, em função da normalização do clima e maior motivação dos agricultores, pelos atrativos preços praticados no mercado.

Além do cultivo nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, conduzido sob irrigação, ter-se-á a safra de sequeiro nos Estados de Alagoas, de Sergipe e da região nordeste da Bahia. A produção oriunda desse plantio complementar o abastecimento da Região Nordeste, e suprirá o abastecimento de outras regiões consumidoras.

A safra baiana segue sem problemas fitossanitários e as lavouras estão sendo beneficiadas pelo clima, com chuvas em bom volume e bem distribuídas. As lavouras apresentam bom aspecto de desenvolvimento, porém há preocupação com um possível excesso de chuvas no momento da colheita.

Assim, espera-se uma menor pressão na demanda a partir de setembro, quando terá início a colheita da Região Nordeste e a

continuidade das áreas irrigadas que devem prosseguir até outubro, tendo em vista os plantios realizados até o final de julho.

A terceira e última safra está em fase de colheita nas áreas irrigadas. Esse produto provavelmente passará a ter uma expressiva procura no mercado, devido a necessidade de reposição de uma mercadoria mais nova, clara e de boa aparência na embalagem, para atender aos consumidores mais exigentes da capital paulista.

O comportamento dos preços ficará condicionado a necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores, mas a expectativa é de que os mesmos continuem oscilando negativamente com a intensificação da colheita.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução na produção na 2ª safra, no Sul do país, ocasionada por problemas climáticos. Segundo alguns compradores, como as vendas junto aos varejistas continuam fracas, muitos comerciantes estão adquirindo apenas o necessário para honrar compromissos.

Contudo, a oferta encontra-se bastante ajustada, e a partir deste mês de julho, com o provável aumento do consumo, a mesma pode não ser suficiente para atender a demanda, com certa normalidade, até o final do ano.

O plantio da 1ª safra da temporada 2019/2020 teve início no mês de julho na região sudoeste do Paraná e em São Paulo.

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

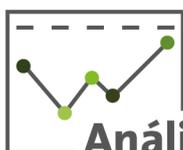
O mercado está acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada têm mantido os preços estáveis. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do país, e a saca do produto extranovo, no atacado paulista, segue cotada em torno de R\$ 160,00 a saca.

A dependência das importações este ano poderá ser superior ao do ano passado, tendo em vista os prejuízos causados pelas chuvas nas lavouras paranaense no final de maio, afetando à qualidade do grão. As

indústrias brasileiras que trabalham com a mercadoria “top de linha” estão com dificuldades de encontrar aqui produtos de boa qualidade, vez que boa parte da produção foi prejudicada por adversidades climáticas.

No entanto, percebe-se a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas, que vem dando sustentação aos baixos preços, abrindo assim, uma expectativa para alguma variação positiva.

A safra na Argentina, este ano, foi melhor em termos de produtividade, e o



Análise MENSAL

Feijão

JUL/AGO DE 2019

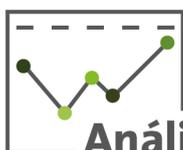
excedente deverá atender nossa maior demanda. O mercado a partir de setembro passará a ficar totalmente à mercê das importações e poderá sofrer uma pressão

positiva neste período. De toda maneira as nossas necessidades indicam que o mercado deverá ser mais firme no último trimestre.

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	15,6	(27,8)	787	731	(7,1)	14,0	11,4	(18,6)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	405	(31,6)	3,3	1,7	(48,5)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	756	17,9	1,2	0,7	(41,7)
NORDESTE	45,7	46,0	0,7	882	1.025	16,3	40,3	47,1	16,9
CE	4,2	5,2	24,9	526	638	21,3	2,2	3,3	50,0
PB	26,1	25,2	(3,4)	457	485	6,1	11,9	12,2	2,5
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.700	12,5	24,0	29,7	23,8
CENTRO-OESTE	67,8	101,0	49,0	1.534	1.641	7,0	104,0	165,8	59,4
MT	22,3	57,6	158,2	1.667	1.508	(9,5)	37,2	86,9	133,6
MS	26,0	17,5	(32,7)	1.300	1.400	7,7	33,8	24,5	(27,5)
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	0,9	80,0	2.200	2.100	(4,5)	1,1	1,9	72,7
SUDESTE	128,8	162,5	26,2	1.271	1.521	19,7	164,6	247,1	50,1
MG	109,7	138,8	26,5	1.227	1.487	21,2	134,6	206,4	53,3
ES	6,1	5,4	(11,5)	1.000	855	(14,5)	6,1	4,6	(24,6)
SP	13,0	18,3	40,7	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	114,1	126,3	10,7	1.353	1.589	17,4	154,4	200,7	30,0
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.588	18,5	147,7	196,3	32,9
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.619	(6,3)	6,7	4,4	(34,3)
NORTE/NORDESTE	67,3	61,6	(8,5)	851	951	11,7	54,3	58,5	7,7
CENTRO-SUL	310,7	389,8	25,5	1.358	1.574	15,9	423,0	613,6	45,1
BRASIL	378,0	451,4	19,4	1.268	1.489	17,4	477,3	672,1	40,8

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de agosto/2019



Análise MENSAL

Feijão

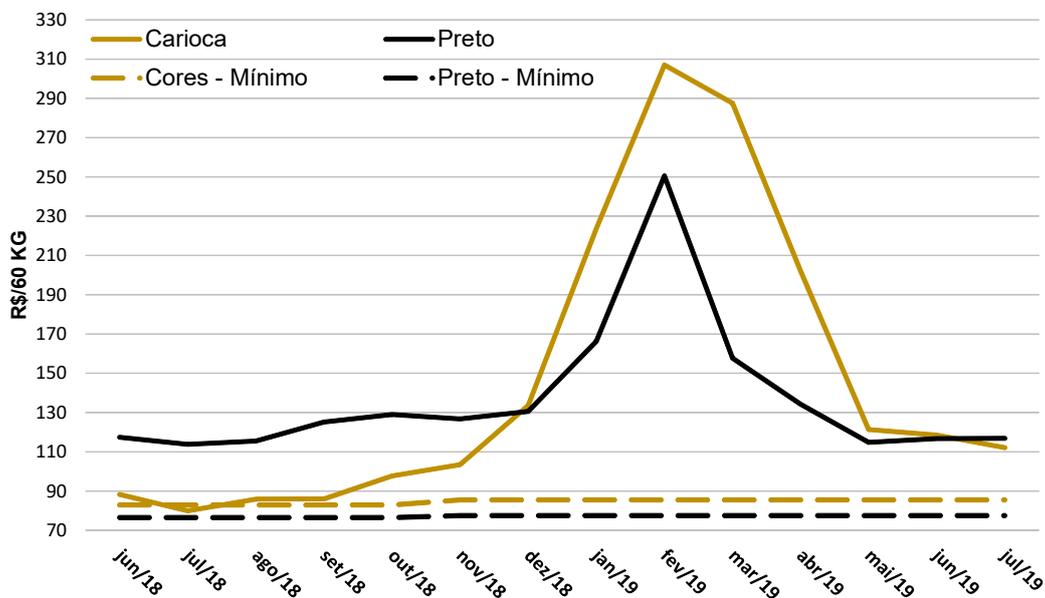
JUL/AGO DE 2019

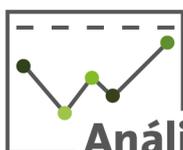
QUADRO 3 – FEIJÃO COMUM PRETO 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
PB	1,8	2,1	16,6	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
CENTRO-OESTE	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	9,7	9,6	(1,0)	814	1.142	40,3	8,0	10,9	36,3
MG	6,4	6,4	-	838	1.264	50,8	5,4	8,1	50,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.214	42,0	0,7	0,8	14,3
SUL	119,8	142,3	18,8	1.427	1.526	6,9	170,9	217,1	27,0
PR	87,1	105,6	21,2	1.369	1.550	13,2	119,2	163,7	37,3
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.500	1,6	19,8	26,1	31,8
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	129,6	152,1	17,4	1.381	1.502	8,7	179,1	228,4	27,5
BRASIL	131,4	154,2	17,4	1.368	1.487	8,6	179,9	229,2	27,4

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de agosto/2019

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG





Análise MENSAL

Feijão

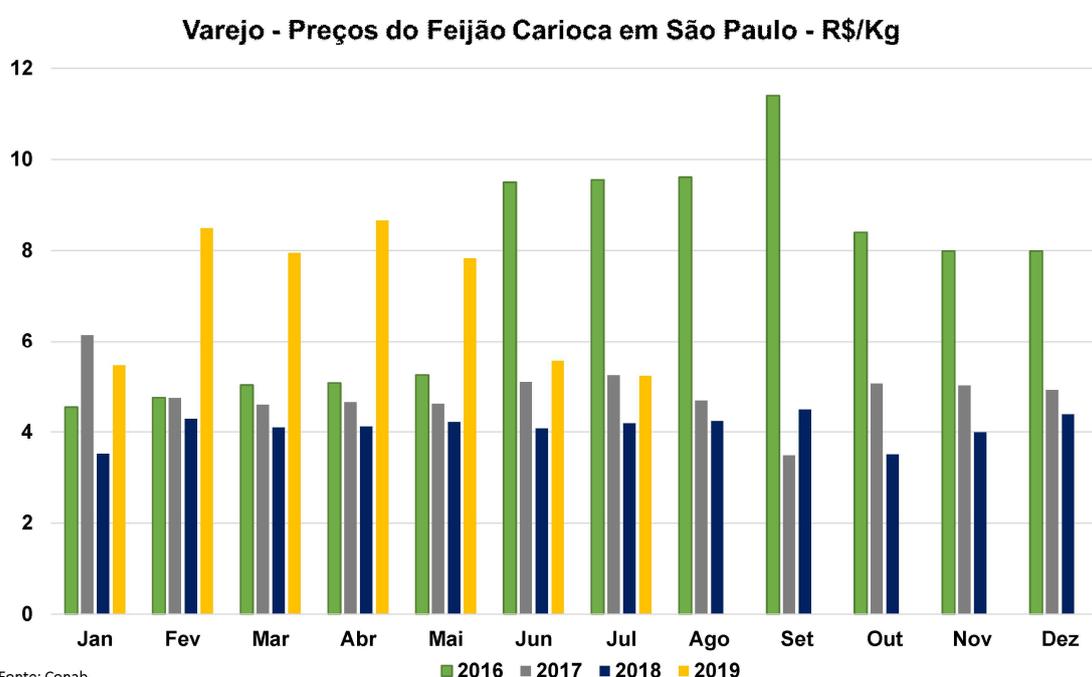
JUL/AGO DE 2019

1.2 VAREJO

No varejo as margens estão muito elevadas, principalmente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixos. Os preços estão estacionados em patamares elevados e os agentes da cadeia estão

conscientes que qualquer acréscimo nos valores, provavelmente afastará boa parte dos consumidores, trazendo prejuízos para todos.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Conab

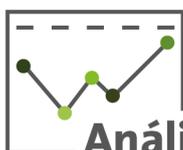
1.3 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso, safra 2018/2019, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, apurada no levantamento de campo realizado em maio/19, pela Conab, mais as previsões para a terceira safra, totalizarão 3.0 milhões de toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações, estas projetadas em 120,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,4 milhões de toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2.8 em 2016, o menor registrado na

história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente para manter o consumo que recuou para 3.050,0 mil toneladas. Desta forma, de acordo com o quadro de suprimento disponível, e as exportações estimadas em 130,0 mil toneladas,



Análise MENSAL

Feijão

JUL/AGO DE 2019

espera-se um estoque de passagem da ordem de 267,3 mil toneladas.

QUADRO 5 – SUPRIMENTO DE FEIJOAO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3.039,9	120,0	3.447,3	3.050,0	130,0	267,3

Fonte: Conab/Secex

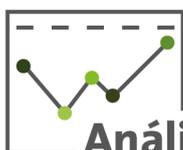
(*) Dados estimados em julho de 2019

RENTABILIDADE

Nesta 3ª e última safra da temporada 2018/2019, mesmo com a concentração da colheita em agosto/setembro, em função do vazio sanitário, os preços se encontram elevados, devido ao quadro apertado de oferta.

A tendência é que os mesmos continuem remuneradores até a entrada da nova safra, pois as ofertas podem não ser suficientes para atender a demanda dos mercados regionais, e a formação de estoques. Assim, as cotações devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Em Unai (MG), o custo médio de uma lavoura irrigada estimado pela Conab em maio/19 é de R\$ 6.878,15 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 3.300 kg, comercializadas ao preço médio de julho, estimado em R\$ 150,95/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 8.302,25. Assim, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 1.424,10, ou o equivalente a R\$ 25,89 por saca.



Análise MENSAL

Feijão

JUL/AGO DE 2019

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 3ª Safra em R\$/ha – Unai (MG) – baseada no custo de produção de maio de 2019.

Preço (R\$/60kg)	150,95
Produtividade do pacote (kg/ha)	3.300,0
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	8.302,25
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	6.305,23
B2 – Custos variáveis (CV)	6.878,15
B3 – Custo operacional (CO)	7.507,92
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	1.997,02
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.424,10
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	794,33
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,32
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,21
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,11
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	24,05%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	17,15%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	9,57%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.4 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Provável frustração da 3ª safra do nordeste baiano, com quase a totalidade do plantio realizado fora do período tecnicamente recomendável, e aumento no consumo com o término das férias escolares.	Concentração da colheita da 3ª safra em agosto.
Expectativa: Preços em baixa ao longo do mês de julho devido ao período de férias escolares.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

A tendência é de que o mercado se mantenha relativamente estável até meados de setembro quando começa a diminuir a produção da terceira safra. Nesse período, as cotações podem passar por pressões negativas durante o pico de produção nos meses de agosto e início de setembro, mas, posteriormente, o mercado tende a ficar firme com a redução das ofertas.